

Aline Dias
Alexandre de Sá Freire

Ilustrações
David de Lucena

AURITA

O SAGUI-DA-SERRA-ESCURO





AURITA

O SAGUI-DA-SERRA-ESCURO

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS

D541 Dias, Aline.
Aurita o sagui-da-serra-escuro / Aline Dias,
Alexandre de Sá Freire; ilustrações de David de
Lucena. 2. ed. Rio de Janeiro: Rede Sirius, 2016.

ISBN 978-85-5676-009-8

1. Biologia – Estudo e Ensino (Ensino Fundamental)
2. Biologia - Prática de Ensino (Ensino Fundamental)
3. Biodiversidade – Estudo e Ensino (Ensino
Fundamental) 4. Biodiversidade - Prática de Ensino
(Ensino Fundamental). 5. Diversidade biológica.I.
Freire, Alexandre de Sá. II. Lucena, David de. III.
Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto
de Biologia Roberto Alcantara Gomes. III. Título.
CDU 574.2

AURITA

O SAGUI-DA-SERRA-ESCURO

Aline Dias
Alexandre de Sá Freire

Ilustrações
David de Lucena

Rio de Janeiro
Rede Sirius
2016

Oi! Meu nome é *Callithrix aurita*, alguns me conhecem como sagui-da-serra-escuro. É um nome meio grande, então é mais fácil me chamar de Aurita.



Eu e minha família somos da região sudeste do Brasil, do bioma Mata Atlântica. A gente vive nessa região muito bem. Fazemos muitas coisas juntos e não perturbamos nossos vizinhos.

Me divirto muito aqui: saio para procurar comida, me penduro nas árvores, brinco com meus amigos, a gente até se comunica com outros grupos por meio de sons, são a nossa vocalização.



Estávamos vivendo aqui muito bem até que trouxeram uns primos meus, lá da região nordeste e centro-oeste do Brasil e eles resolveram tirar férias permanentes aqui na Mata Atlântica do Rio de Janeiro.



Eles são o *Callithrix penicillata*, o sagui-de-tufo-pretos, e o *Callithrix jacchus*, o sagui-de-tufo-brancos. Vocês nem imaginam o que esses meus primos estão aprontando por aqui...

No lugar onde meus primos moravam
todo dia era uma batalha para não
virar o lanche de outros animais.
Não era igual aqui na Mata Atlântica.

Eles foram trazidos de biomas
chamados de Cerrado e Caatinga,
que são bem diferentes daqui
da Mata Atlântica.
Lá é mais difícil conseguir comida e
abrigo e o clima é bem mais quente.





Aqui na Mata Atlântica, eu e os meus amigos comemos alguns insetos, aranhas e até moluscos. Nós também nos alimentamos de frutos, sementes, flores, fungos e de néctar. Retiramos a seiva das árvores e gostamos de ovos de aves também.

Meus primos chegaram aqui fazendo a festa, e até esqueceram qual era a dieta deles lá onde eles moravam. Além de invadir nosso território e comer nossa comida, esses meus primos folgados começaram a fazer a maior bagunça aqui.

Nós gostamos de ovos de aves, mas meus primos estão em maior número e comem muito mais que nós! Até umas aves amigas minhas estão mais do que preocupadas com essa situação.





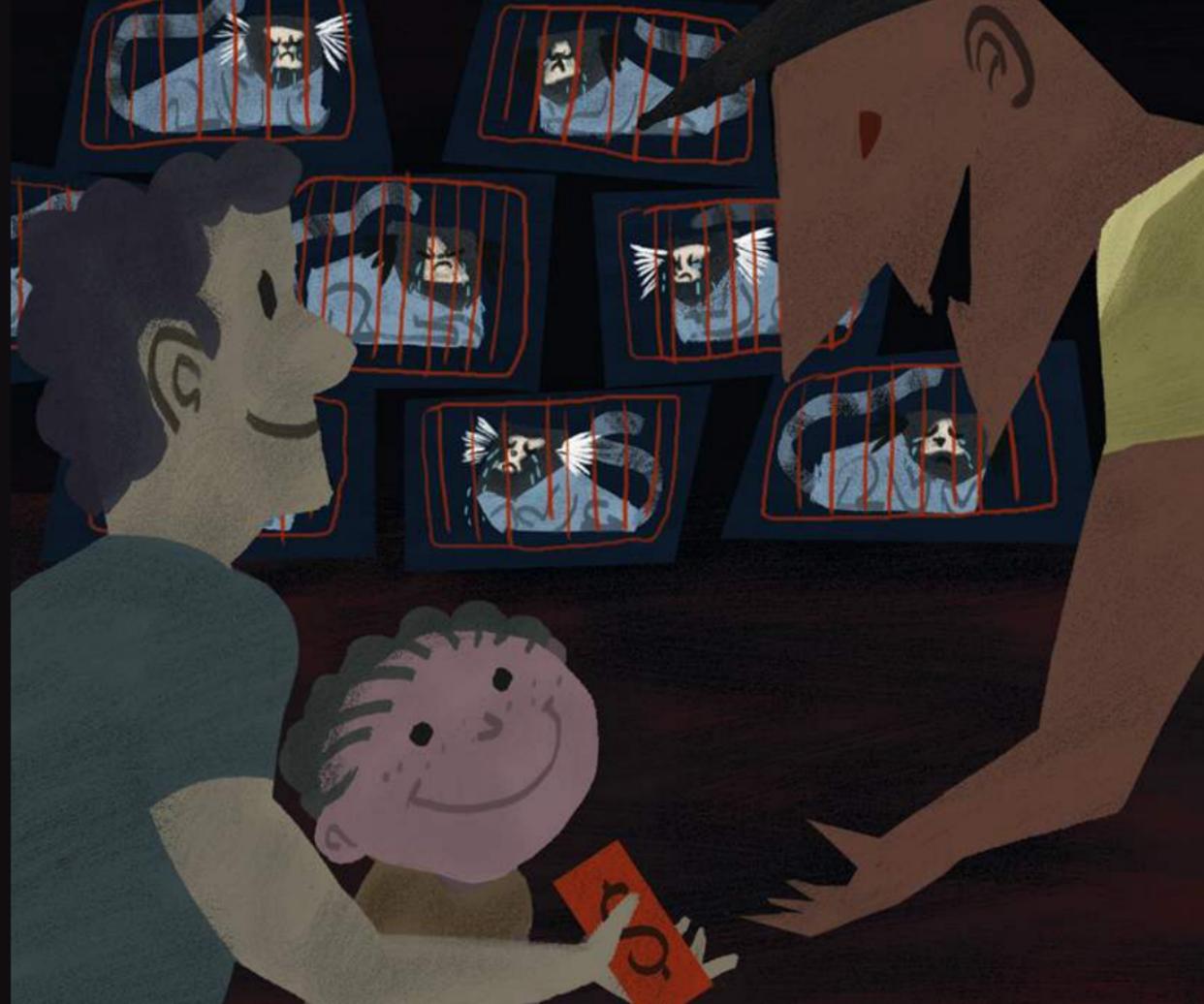


E os meus primos saguis ainda adoram ficar perto das casas na área urbana. Lá, algumas pessoas dão comida para eles e é aí que eles ficam à vontade mesmo.

Parece que essas pessoas não sabem que não é bom alimentar animais silvestres. Desde pequenos nós aprendemos a nos virar na natureza. Não somos bichinhos de estimação!

Os seres humanos precisam ficar atentos, porque meus primos saguis podem transmitir doenças para eles e para outros animais também.

As pessoas nos veem como animais de estimação e é por isso que os meus primos foram trazidos para cá. Algumas pessoas acreditavam que eles poderiam ser domesticados, assim como os cachorros e gatos.



Quando algum animal é retirado de seu habitat natural e levado para outro lugar com animais diferentes, a presença desse animal pode afetar de uma forma negativa os animais que são nativos desse lugar.

Lembra que eu falei que os meus primos saguis comem muitos ovos de aves? Imaginem só se o número de ovos que eles comem for maior do que a quantidade de ovos que essa ave coloca? Será que ela vai continuar tendo a mesma quantidade de filhotes? Acho que não.



Se um animal não tem onde viver nem onde caçar comida, ele não consegue se reproduzir e, com o tempo, esse animal pode deixar de existir...

Meus primos estão em grande número e comem muito, e isso pode acabar reduzindo a quantidade de alimento disponível e eles podem ocupar vários territórios, inclusive o de outros animais, como do mico-leão-dourado.





Para piorar ainda mais a situação, já tem um monte de saguizinho que é filhote de sagui-do-tufo-brancos com sagui-do-tufo-pretos ou até de sagui-da-serra-escuro também!

Se continuarem a misturar as espécies, daqui há um tempo só vai existir uma espécie de sagui aqui no Rio, ao invés de três.

Se isso acontecer, perdemos a beleza da diversidade. Ao invés de existirem três espécies diferentes pelo Brasil, só os meus primos vão existir. Eu e meus amigos aqui no Rio de Janeiro não vamos existir mais. E como é bonito sermos diferentes!



Cada espécie tem sua função no ambiente.
Levar animais para um lugar diferente do de
origem pode causar sérios problemas para as
espécies nativas desse lugar!

Por isso, é importante não retirar os animais
selvagens de seu habitat natural, e nem
alimentá-los. A Mata Atlântica é linda e cheia de
animais diferentes e deve continuar assim!



Este livro foi composto com a tipografia
Frutiger e impresso no papel couchê
fosco 150g/m2 em novembro de 2017.
Diagramado por Lais Grell.





Instruções para o Professor

O livro paradidático “Aurita, o sagui-da-serra-escuro” é um recurso que pretende auxiliar no processo de ensino-aprendizagem acerca de alguns conceitos de ecologia e educação ambiental. O livro é destinado aos alunos do Ensino Fundamental II, visando complementar os materiais já utilizados pelo professor sobre este tema e também pode ser utilizada tanto em sala de aula ou em espaços não formais de ensino. Ao final desse livro, o leitor encontrará uma proposta de construção de mapas conceituais a partir de termos retirados do livro. Com o uso desse paradidático, o professor poderá trabalhar com os alunos os seguintes assuntos:

- **Biomias brasileiros:** quais são esses biomas e suas particularidades, focando os biomas apresentados pelo livro (Mata Atlântica, Cerrado e Caatinga) e algumas das espécies características dessas regiões; característica de endemismo de algumas espécies desses biomas, chamando a atenção para o sagui-da-serra-escuro; como esses biomas se encontram distribuídos pelo país e o que corresponde a sua área atual.

- **Relações entre os seres vivos:** como predação e competição, por exemplo, e como o equilíbrio dessas relações é importante para controlar o tamanho de uma população. Quando uma espécie é introduzida em um determinado ambiente onde não existe um predador e com grande abundância de recursos, a tendência é que o número de indivíduos dessa população cresça de tal modo que passa a comprometer a sobrevivência de espécies nativas. No presente livro são apresentadas espécies endêmicas da Mata Atlântica que sofrem com a presença dos saguis invasores, que são o sagui-da-serra-escuro, o mico-leão-dourado e espécies de aves.

- **Classificação dos seres vivos:** como os seres vivos estão agrupados, segundo características que os assemelham; mostrar que espécies aparentadas podem se reproduzir, gerando descendentes férteis. Tráfico ilegal de animais selvagens: uma das grandes causas de introdução de espécies exóticas, o tráfico de animais selvagens acarreta a soltura de espécies em regiões distantes das de sua captura. Em ambientes diferentes, essas espécies podem não encontrar predadores e se desenvolver sem controle, causando sérios

danos às espécies nativas. Esses animais são capturados com o objetivo de serem domesticados, mas quando isso não acontece, eles são abandonados.

- **Impactos ambientais:** diferentes fatores que podem alterar o funcionamento normal dos ecossistemas e os riscos dessa alteração; quais são os maiores causadores da perda de biodiversidade, definindo os conceitos de espécie exótica invasora e fragmentação do habitat; chamar a atenção para a introdução dos saguis exóticos na região de Mata Atlântica do Rio de Janeiro e como a presença dessas espécies é prejudicial para as espécies nativas. A proximidade desses animais de áreas urbanas favorece o contato com seres humanos, o que pode ser prejudicial para os mesmos e para outros animais selvagens. O costume de alimentar esses animais pode alterar seu comportamento e até interferir no tamanho de suas populações, já que isso significa ter uma fonte energética a mais. Ainda existe a preocupação de que esses saguis possam transmitir doenças para os seres humanos e para outros animais, doenças como a raiva.

- **Extinção de espécies:** além da destruição de seus habitats originais, várias espécies estão ameaçadas de extinção devido à competição com espécies exóticas invasoras; quando as espécies exóticas são aparentadas à algumas espécies nativas, pode ocorrer a hibridação (formação de indivíduos híbridos) entre essas espécies. À longo prazo, a hibridação pode resultar no desaparecimento dessas espécies.

• **Construção de mapas conceituais:** como proposta final desse livro, a construção de mapas conceituais auxiliada pelo professor pode ser uma importante aliada no processo de aprendizagem. Para construir um mapa, é preciso definir uma pergunta foco, que pode ser um problema ou mesmo uma pergunta; o segundo passo é listar os conceitos que estão relacionados a este assunto, cerca de oito a dez conceitos; os conceitos devem ser organizados partindo do mais geral para o mais específico e devem ser conectados com o uso de termos de ligação; por último tem-se a proposta de construção de mapas conceituais pelos alunos. Para tal construção, o professor deve explicar aos alunos o que são os mapas conceituais e como os mesmos devem ser feitos.

Abaixo, tem-se um exemplo de Mapa Conceitual, construído a partir de conceitos retirados deste livro.

